



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Impacto da epidemia aumentou a taxa de desemprego

Melhor apoio aos jovens na procura de emprego

Sob o impacto da epidemia, e de acordo com a última edição do Inquérito ao Emprego (Março a Maio de 2020)¹ da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), as taxas de desemprego continuaram a subir, de entre as quais, a taxa de desemprego dos residentes atingiu os 3,4 por cento, e o número de desempregados aumentou para 9700, cuja maioria trabalhava anteriormente no “comércio a retalho”, nas “lotarias, outros jogos de aposta”, etc.; e há 10 600 que trabalham principalmente nas “lotarias, outros jogos de aposta”, na “construção civil”, no “comércio a retalho”, etc., que, apesar de terem conseguido manter a sua “tigela de arroz”, enfrentam agora o problema de subemprego.

Se, na estagnação do mercado, os trabalhadores com certa experiência profissional têm de “apertar o cinto” e de se manter firmes para lutar contra a adversidade, havendo muitos casos de trabalhadores que estão de férias sem vencimento ou que foram despedidos, então nem vale a pena falar dos jovens que acabaram de “pôr os seus pés” na sociedade. De acordo com as estatísticas oficiais, a taxa de indivíduos à procura do 1.º emprego representa 5,1 por cento do total da população desempregada.

¹ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Inquérito ao Emprego (Março a Maio de 2020)
https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/afcb2b01-59df-4cf8-a9b2-6e30a900ed01/P_IE_FR_2020_M03.aspx



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Tomando como referência a Pesquisa sobre a Intenção do Prosseguimento dos Recém-graduados do Ensino Superior de Macau de 2019² da Direcção dos Serviços do Ensino Superior (DSES), de entre os 2226 inquéritos válidos, 56,8 por cento dos estudantes planeiam procurar emprego após a graduação, e os que vão prosseguir os seus estudos enquanto trabalham são apenas 10,1 por cento. Pode constatar-se que a maior parte dos estudantes pretende entrar de imediato no mercado de trabalho, de entre os quais, aqueles que optam por trabalhar em Macau atingem 87,6 por cento. Assim sendo, tendo em conta os grandes desafios da epidemia, o lançamento de várias medidas de apoio ao emprego dos jovens merece a atenção da sociedade.

Pelo exposto, usando do poder em matéria de fiscalização, consagrado na Lei Básica da RAEM e no Regimento da Assembleia Legislativa, e solicitando que me seja dada, nos termos do artigo 15.º do Processo de interpelação sobre a acção governativa, uma resposta escrita dentro de 30 dias a contar do recebimento, pelo Chefe do Executivo, da presente interpelação, interpelo o Governo da RAEM sobre o seguinte:

1. De acordo com as investigações efectuadas pela DSES nos últimos três anos (2017-2019), mais de metade dos recém-graduados que pretendem trabalhar esperam um salário mensal entre os 10 mil e as 20 mil patacas, e cerca de metade pretendem ingressar nos três grandes sectores: “Turismo, Convenções e Exposições,

² Direcção dos Serviços do Ensino Superior, Base de dados dos recursos humanos qualificados do ensino superior, Pesquisa sobre a Intenção do Prosseguimento de Estudos e do Emprego dos Recém-graduados do Ensino Superior de Macau de 2019 - Estatística sobre a situação dos recém-graduados que pretendem procurar emprego”

https://www.dses.gov.mo/hetdb/pt/hr_supply_main.html



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Hotelaria e Restauração”, “Jogo e Entretenimento”, “Comércio, Venda por grosso e a retalho”. No entanto, os sectores em causa foram gravemente influenciados pela epidemia, e até as perspectivas de recrutamento na “Administração Pública”, que é o sector favorito dos recém-graduados, não são nada optimistas. O Governo efectuou alguma avaliação sobre o impacto da epidemia na taxa de desemprego dos jovens e no índice salarial de ingresso? De que planos dispõe para impulsionar o emprego diversificado dos jovens e transformar os riscos em oportunidades?

2. A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) lançou o plano de experiência no local de trabalho intitulado “Vencer as dificuldades causadas pela epidemia e criar melhores perspectivas de trabalho”³, oferecendo 1800 vagas aos finalistas universitários de 2020, para efectuarem estágio de três meses junto de empresas de utilidade pública, bancos e empresas de lazer de grande dimensão, que lhes vão atribuir um subsídio de 50 patacas por hora ou de 8000 patacas por mês. As autoridades vão aumentar adequadamente o número de vagas, tendo em conta a situação da inscrição, e conceder apoios nos trabalhos de conjugação entre posto de emprego e área de estudos? Como é que as autoridades vão incentivar as empresas a contratarem, prioritariamente, jovens participantes no referido plano de estágio? Vão, ainda, a partir dessa base, alargar o âmbito dos serviços de apoio aos jovens que concluíram os seus estudos nos últimos anos, mas que também foram afectados pela epidemia?

³ Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais, Estatuto do plano de experiência no local de trabalho intitulado “Vencer as dificuldades causadas pela epidemia e criar melhores perspectivas de trabalho”
<https://www.dsal.gov.mo/files/de/20200623.pdf> (Nota: versão em língua chinesa)



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

3. No âmbito da “Política de Juventude de Macau (2012-2020)”⁴, que vai terminar em breve, foi apresentada a visão sobre o planeamento da carreira profissional e a diversificação adequada da formação de talentos, tendo sido referido que vão ser desenvolvidos, a curto prazo, programas de estágio para jovens à procura do primeiro emprego na indústria de convenções e exposições, e nas indústrias relacionadas com o desenvolvimento económico e comercial luso-chinês; e expandidas gradualmente, a médio prazo, as indústrias emergentes, tais como, as indústrias culturais e criativas, as ligadas ao transporte ferroviário e a de medicina chinesa. No entanto, ao longo dos anos, as preferências de emprego dos jovens continuam a concentrar-se na Administração Pública, no turismo e no jogo; e continuam a enfrentar-se grandes obstáculos na integração em novas indústrias emergentes. Quais são os fundamentos do Governo para sustentar que a visão de emprego dos jovens apresentada na Política de Juventude não foi um fracasso? Como é que a próxima fase da Política de Juventude vai ser ajustada e melhorada?

29 de Junho de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Sou Ka Hou

⁴ Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Conteúdo da política - Política de Juventude de Macau (2012-2020)

<http://www.dsei.gov.mo/youthpolicy/policy-p.html>